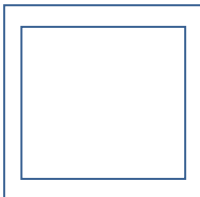




Lista de exercícios de Filosofia - 1º Bimestre

Nome: _____ Nº.: _____
Série: 9ªA/B/C Prof. Juliano Marcel / /17



CONTEÚDO DO BIMESTRE:

- Atitude filosófica – o que é filosofia.
- Mitologia e suas simbologias.
- Simbolismos na mitologia.

LISTA DE EXERCÍCIOS PARA RECUPERAÇÃO:

1º Explique quais são as características da atitude filosófica.

2º Explique o que os homens buscavam nas explicações mitológicas.

3º Como era o mundo antes do domínio de Zeus? Explique.

4º Após Zeus vencer Cronos e os Titãs, qual foi a atitude de Zeus para com o mundo?

5º Acerca do filme que aborda a mitologia egípcia, “Deuses do Egito” do diretor Alexander Proyas, responda as questões abaixo:

a) Como os deuses veem os homens?

b) Qual a relação que existia entre os homens e os deuses, demonstrado na coroação de Hórus?

c) Qual a imagem do cosmos (mundo/planeta/natureza) apresentado no filme, que se assemelha a visão grega e cristã acerca do mundo-universo?

d) Exponha as semelhanças entre a mitologia egípcia e a mitologia grega.

6° “Zeus ocupa o trono do universo. Agora o mundo está ordenado. Os deuses disputaram entre si, alguns triunfaram. Tudo o que havia de ruim no céu etéreo foi expulso, ou para a prisão do Tártaro ou para a Terra, entre os mortais. E os homens, o que acontece com eles? Quem são eles?” (VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. Trad. de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 56.)

O texto acima é parte de uma narrativa mítica. Considerando que o mito pode ser uma forma de conhecimento, assinale a alternativa correta.

- a) A verdade do mito obedece a critérios empíricos e científicos de comprovação.
- b) O conhecimento mítico segue um rigoroso procedimento lógico-analítico para estabelecer suas verdades.
- c) As explicações míticas constroem-se de maneira argumentativa e autocrítica.
- d) O mito busca explicações definitivas acerca do homem e do mundo, e sua verdade independe de provas.
- e) A verdade do mito obedece a regras universais do pensamento racional, tais como a lei de não-contradição.

7° O mito é parte integrante da história da humanidade.

“Cada indivíduo deve encontrar um aspecto do mito que se relacione com sua própria vida. Os mitos têm basicamente quatro funções. A primeira é a função mística – e é disso que venho falando, dando conta da maravilha que é o universo, da maravilha que é você, e vivenciando o espanto diante do mistério. Os mitos abrem o mundo para a dimensão do mistério, para a consciência do mistério que subjaz a todas as formas. Se isso lhe escapar, você não terá uma mitologia. Se o mistério se manifestar através de todas as coisas, o universo se tornará, por assim dizer, uma pintura sagrada. Você está sempre se dirigindo ao mistério transcendente, através das circunstâncias da sua vida verdadeira. A segunda é a dimensão cosmológica, a dimensão da qual a ciência se ocupa, mostrando qual é a forma do universo, mas fazendo-o de uma tal maneira que o mistério, outra vez, se manifeste. Hoje, tendemos a pensar que os cientistas detêm todas as respostas. Mas os maiores entre eles dizem-nos: “Não, não temos todas as respostas. Podemos dizer-lhe como a coisa funciona, mas não o que é”. Você risca um fósforo. O que é o fogo? Você pode falar de oxidação, mas isso não me dirá nada. A terceira função é sociológica – suporte e validação de determinada ordem social. E aqui os mitos variam tremendamente, de lugar para lugar. Você tem toda uma mitologia da poligamia, toda mitologia da monogamia. Ambas satisfatórias. Depende de onde você estiver. Foi essa função sociológica do mito que assumiu a direção do nosso mundo – e está desatualizada. A quarta função do mito, aquela, segundo penso, com que todas as pessoas deviam tentar se relacionar – a função pedagógica, como viver uma vida humana sob qualquer circunstância. Os mitos podem ensinar-nos isso.”

(CAMPBELL, J. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athenas, 1990. P. 32).

Podemos afirmar que

- a) o mito é uma experiência singular que continua dando sentido à existência humana.
- b) os mitos pertencem somente a comunidades pouco evoluídas.
- c) o mito morreu e não diz mais nada para a sociedade.
- d) não necessitamos dos mitos e que eles são ultrapassados.
- e) N.D.A.

8° “O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade

de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de 'estar no mundo' ou as relações sociais". (Everado Rocha)

Mediante essa definição geral de mito é correto afirmar que

- a) as sociedades com conhecimentos científico, tecnológico e filosófico complexamente constituídos não possuem mitos, pois eliminaram as dúvidas e os paradoxos.
- b) Platão, um dos filósofos mais estudados e influentes do pensamento ocidental, não recorria aos mitos em seus diálogos, apesar de ter sido o primeiro a utilizar o termo mitologia.
- c) alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI.
- d) as sociedades antigas, ocidentais e orientais, foram fundadas sobre o mesmo mito primitivo, variando, apenas, os nomes de seus personagens.
- e) todas as afirmações acima estão corretas.

9º Explique por que podemos afirmar que as atitudes dos deuses e homens valentes carregam um “simbolismo” que regulam a vida humana.

10º Qual a diferença do MITO e LOGOS, nos discursos gregos? Explique.

11º Leia o texto a seguir: “Midas e o Toque de Ouro”.

“Midas era rei da Frígia e filho do camponês Górdio. A sua realeza foi herdada do pai, após este ter sido escolhido pelo povo do local, que entendia a chegada de Górdio como o cumprimento de uma profecia de um oráculo. A profecia dizia que o rei da Frígia chegaria em uma carroça e, enquanto a população estava discutindo sobre este destino, chegou Górdio com a mulher e o filho em uma carroça. Após sua morte, Midas tornou-se o rei.

Certo dia, Midas recebeu a visita de alguns camponeses que levaram a ele um velho, bêbado e perdido, que haviam encontrado em um dos caminhos do reino. Midas reconheceu o velho: era Sileno, mestre e pai de criação de Baco. Midas cuidou de Sileno e o levou a Baco. O deus da vinha e do vinho, muito benevolente, concedeu um pedido a Midas. Este, sem refletir muito, pediu o dom de transformar em ouro tudo o que por ele fosse tocado. Mesmo percebendo a ânsia gananciosa de Midas, Baco realizou o pedido.

O rei Midas voltou para casa feliz e também surpreso com a capacidade por ele adquirida. Transformou várias coisas em ouro pelo caminho: pedras, folhagens, frutos e etc. Ao chegar à sua casa, ordenou aos criados que servissem a ele um banquete. Ao tocar no pão, este foi transformado em ouro. Ao pegar a taça de vinho e tocar com seus lábios na bebida, esta se transformou em ouro líquido. Midas ficou desesperado ao perceber que jamais poderia se alimentar novamente. Sua filha, Phoebe, vendo seu desespero tentou socorrê-lo e, ao tocá-lo, transformou-se em uma estátua de ouro.

10- Os mitos carregam uma ideia simbólica. As histórias não pretendem se afirmar como verdades absolutas. São contos que carregam um simbolismo moral. O logos, é o argumento verdadeiro, que exige uma reflexão racional em busca da verdade. O logos é o discurso que pretende evidenciar o verdadeiro, pretende convencer, implica no auditor, a necessidade de formular um juízo.

11- No mito do rei Midas, os simbolismos são: arrogância, soberba, desejo de ser o melhor, de ser o mais rico, não pensa nas consequências de suas escolhas, coloca em risco a ordem do universo, uma escolha errada pode trazer prejuízos para pessoas inocentes.